

projeto de sociedade, uma escola para outros fundamentos sociais de organização da sociedade. Reduzi-la a um tipo de organização produtiva é o fim de um movimento social, econômico, cultural, ambiental e político.

Vale resgatar que na proposta de Secretaria Especial de Economia Solidária, por exemplo, foi inserida a seção “o desafio da organização da economia popular”, criando dentro da subsecretaria de desenvolvimento territorial um departamento específico para os microempreendedores poderem se organizar. Deste modo, a proposta contempla as microempresas como um dos atores no território, e a Economia Solidária como estratégia política para sua organização. No Equador, por exemplo, se criou uma secretaria de economia popular e solidária, e dentre os atores considera os pequenos empreendimentos familiares e artesanais dentro da lógica do Bem Viver (Sumak Kawsay), da cooperação e do respeito ao meio ambiente!

É importante destacar que neste processo em nenhum momento o movimento de economia solidária se colocou contra os pequenos negócios que estão hoje na chamada economia popular: mercearias, mercadinhos, ambulantes, agricultoras/es familiares e/ou agroecológicos, artesãs e artesãos, negócios familiares, etc. Inclusive, tal debate levanta o desafio de articulação entre a economia popular e a economia solidária, no sentido de estabelecer alianças e o fortalecimento da proposta emancipatória e de desenvolvimento da economia solidária. Ou seja, o problema não é a aliança com os pequenos, mas sim com atores como CNI, SEBRAE e outros ideólogos da responsabilidade social empresarial e infelizmente do próprio governo federal, que tratam a questão como mais uma fronteira de avanço da lógica do atual sistema de egoísmo, individualismo, promoção da competição, e destruição das identidades locais e do meio ambiente.

A beleza da economia solidária nas Audiências Públicas

Foram realizadas 22 audiências estaduais até 28 de junho, além da audiência nacional em 17 de maio, momentos lindos de afirmação da identidade da Economia Solidária e de mostrar com mais força para o governo o que é e quem são os atores e atrizes que constroem este movimento a cada dia.

Na audiência pública nacional, em Brasília, contamos com caravanas de 18 estados, que

tiveram viagens longas, a maioria de ônibus conquistados pelos movimentos estaduais. Foi um momento único que já está na história do movimento de Economia Solidária. Cada fórum estadual presente trouxe a fala da base, apenas os empreendimentos falavam pelos estados, a maioria absoluta de mulheres, com contundência, com argumentos, com demonstrações cabais e alianças.

Na mesa Tiana Almiré representou o FBES, a única mulher numa mesa masculina, trazendo o olhar do cuidado e de outra lógica que vai muito além de pragmatismos programados em gabinetes longe das bases. As falas dos integrantes das Federações de Micro Empresários (FEMICRO) demonstraram que eles começaram a entender as diferenças entre Economia Solidária e Micro e Pequena Empresa, e as falas do movimento de economia solidária em todo o momento ressaltaram que não são contra os micro e pequenos empresários, e por isso alianças serão positivas, mas definitivamente a secretaria especial de micro e pequena empresa não é a nossa casa. Como disse a Deputada Luiza Erundina ao final da audiência: “A voz do povo é a voz de Deus: a base falou, e ela cuida da causa”.

Durante toda a audiência a presença dos mais de 500 militantes presentes lotaram a pequena sala no Congresso e se fizeram participativos e diversos, trazendo o acúmulo de décadas de trabalho dos empreendimentos solidários, em todo o Brasil, se colocando livremente, trazendo sua realidade e discussões. Por diversos momentos as palavras cantadas da economia solidária marcaram a audiência, como “Economia é todo dia! A nossa vida não é mercadoria!” e “Pisa ligueiro, pisa ligueiro, quem não gosta de formiga não asanha o formigueiro!” Além da emoção das falas, dos aplausos e das manifestações.

Os vídeos da audiência nacional estão disponíveis na seguinte página: <http://tinyurl.com/audiencia-publica-865>.

Vale lembrar também que as movimentações ampliaram as articulações com outros atores e movimentos sociais, como por exemplo, na parceria com o Grito da Terra 2011, junto as Federações de Agricultores e a Contag. Estivemos com 500 militantes da economia solidária ao lado da agricultura familiar, somando nossas bandeiras na Esplanada dos Ministérios, e encerrando o Grito da Terra 2011 com uma linda ciranda da Economia Solidária: 7 círculos concêntricos junto aos militantes da economia solidária e da agricultura familiar, ao som da Música da Ciranda da Economia Solidária tocada pelo grupo Mambembrincantes, do DF.

LINHA DO TEMPO RESUMIDA

❖ **28/04** – É realizada a segunda reunião com o Ministro Gilberto Carvalho, em que é criado o GT de diálogo entre a Economia Solidária e a Secretaria Geral da Presidência, com a participação de 13 representações da Sociedade Civil (<http://tinyurl.com/3wfewac>)

❖ **04/05** – A Presidência da República recebe a Frente Parlamentar de Economia Solidária, e neste momento afirma que dará o tempo para que as audiências solicitadas pelo movimento ocorram antes do relatório do Deputado Eudes ser apresentado (<http://tinyurl.com/3nunqcy>)

❖ **05/05** – Deputados Padre João e Erundina fazem a emenda de retirada da ES do PL 865, com apoio de 26 deputados. (<http://tinyurl.com/3okp8dp>). Destes 28 deputados, três solicitam a retirada de seus nomes do site do FBES alguns dias depois.

Fóruns Estaduais articulam-se com deputados e movimentos sociais nos estados para agendar as audiências públicas estaduais. Há até 28 de junho 22 audiências públicas estaduais realizadas. (Confira informações na seguinte página: <http://cirandas.net/pl865>)

No início de maio, FBES faz parceria com a CONTAG para somar ao Grito da Terra Nacional, nos dias 17 e 18 de maio. (<http://tinyurl.com/3b9gbgk>)

❖ **03/05** – O Grito da Terra 2011 incorpora em sua pauta legislativa as duas solicitações do movimento de Economia Solidária: mais tempo para as audiências, e reforço ao PL da Economia Solidária construído pelo Conselho. No dia 3 de maio o Grito da Terra entrega sua pauta legislativa, com estes pontos adicionais, ao presidente da Câmara Marco Maia (<http://tinyurl.com/3uck14s>)

❖ **17-18/05** – Caravanas de Fóruns de 18 estados somando praticamente 500 pessoas vieram a Brasília para a atividade, participando dos debates, audiências e manifestações, além de organizarem a bela CIRANDA da Economia Solidária no dia 18 de maio. (Veja notícias em <http://tinyurl.com/4xv9qxg>, <http://tinyurl.com/3hj4lpt>, <http://tinyurl.com/3joagjr>, <http://tinyurl.com/3pax8sc>)

❖ **17/05** – Ocorre a audiência pública nacional, marcada pelo Deputado Eudes, e organizada pela comissão tripartite. Representantes dos 18 estados manifestam seu posicionamento, num lindo espetáculo de afirmação da Economia Solidária no Congresso Nacional. Confira os vídeos na seguinte página: <http://cirandas.net/fbes/economia-solidaria-no-brasil/assista-a-audiencia-publica-nacional-de-economia-solidaria-no-dia-17-de-maio-em-brasilia>

❖ **18/05** – É realizada a primeira reunião formal do GT de diálogo com a Presidência da República, e uma pauta de mais longo prazo com relação à Economia Solidária é apresentada à presidência.

No mesmo dia 18 de maio o Grito da Terra é recebido pela Presidenta Dilma Rousseff. Na delegação esteve a representante Tiana Almiré do FBES pela Economia Solidária, que entregou em mãos o ofício com a solicitação de audiência do movimento de ES com a Presidenta.

